

ASA DE ANJO EM COSCOROBA (*Coscoroba coscoroba*) – RELATO DE CASO

MARIANA FISCHER BORGES¹; BRUNA ZAFALON DA SILVA²; YIH MIN LIU²;
 SANDRA MARGARIDA RODRIGUES PEREIRA CURADO³; LUIZ FERNANDO
 MINELLO⁴; ANA PAULA NEUSCHRANK ALBANO⁴

¹Graduanda em Medicina Veterinária – UFPel, – marianafb95@gmail.com

²Graduanda em Medicina Veterinária – UFPel

³Graduanda em Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa

⁴Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre - NURFS – UFPel - neuschrank@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre (NURFS) e Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) da Universidade Federal de Pelotas atuam desde o ano de 1998 em atividades de recepção, triagem, classificação sistemática, análise clínica, exames diagnósticos complementares, internação, reabilitação e destinação dos animais silvestres. Esta fauna é proveniente de cativeiro ilegal, atropelamentos, ações de vandalismo, tráfico de animais, acidentes e demais demandas encaminhadas pela Polícia Federal, Civil e Militar (Companhia Ambiental) e agentes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA). Em geral, estes animais necessitam de atenção médica veterinária de outros procedimentos que possam restabelecer suas condições para a sobrevivência no meio ambiente ou no cativeiro.

O coscoroba (*Coscoroba coscoroba*), também conhecido como capororoca ou cisne-coscoroba, é uma ave aquática pertencente à Família Anatidae. Habitam lagos, pântanos e banhados próximos ao oceano no sul da América do Sul, com preferência por lagoas de água doce (WIKIAVES, 2013). São animais monogâmicos que se reproduzem na primavera e verão, com postura de quatro a nove ovos incubados por 35 dias. Os machos pesam em média 4,6 Kg e as fêmeas 3,8 Kg, com envergadura média de dois metros. A plumagem dos adultos não é totalmente branca por apresentar as penas primárias negras. O bico é avermelhado e as patas rosadas, e os filhotes apresentam marcas cinza escuras (WIKIAVES, 2013).

É uma espécie onívora; na natureza alimentam-se de vegetais, sementes, insetos e pequenos vertebrados. Os animais jovens têm um rápido desenvolvimento e, portanto, um rápido crescimento das penas primárias, o que pode gerar uma sobrecarga na articulação do carpo, que aliada à deficiência alimentar e disponibilidade de alimentos na natureza, pode ocasionar uma doença multifatorial conhecida como “asa de anjo” (SMITH; BARBON, 2011).

O objetivo deste trabalho é descrever o diagnóstico, tratamento e evolução de um caso de “asa de anjo” em um coscoroba recebido no NURFS-CETAS.

2. METODOLOGIA

Um coscoroba juvenil foi recebido no Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre, encontrado na natureza sem conseguir voar. Na triagem foi observado que as penas primárias da asa esquerda estavam desalinhadas, como observado na Figura 01. No exame clínico não foram observadas fraturas, apenas o desalinhamento das penas primárias da asa esquerda. Como complemento do exame clínico optou-se pelo exame radiológico.



Figura 01: juvenil de coscoroba (*Coscoroba coscoroba*) no momento da triagem.

Como tratamento decidiu-se pelo procedimento não invasivo de imobilização da asa pela técnica de bandagem em “8”, que consiste em flexionar a asa em posição normal e simétrica à asa oposta, posicionando as penas primárias laterais às secundárias, enrolando uma gaze elástica ao redor do úmero caudal à axila, cranial e lateralmente ao carpometacarpo proximal lateral, ventral e medialmente em direção ao ombro, e sobre o carpometacarpo distal lateral, e sob a asa até a axila (GONÇALVES, 2010; RUPLEY, 1999).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na apresentação clínica e no exame físico, o diagnóstico presuntivo foi de “asa do anjo” ou “asa de avião”. Esta deformidade é mais suscetível em cisnes e gansos jovens, e visualizada com maior frequência em aves de cativeiro (SMITH; BARBON, 2011). É causada pelo crescimento excessivamente rápido de penas em relação ao desenvolvimento muscular, deficiência de manganês e vitamina E, fatores genéticos, hipovitaminose D, superalimentação e excesso de proteína na dieta (FLINCHUM, 2006; ROSSKOPF; WOERPEL, 1996).

Consiste da rotação dorsolateral das penas primárias de voo, devido ao rápido crescimento das penas primárias que sobrecarregam os músculos e tendões fracos da articulação carpal (ZSIVANOVITS et al., 2006). No caso descrito, o resultado do exame radiológico confirmou a inexistência de fraturas consolidadas, e em vista da pouca idade da ave, optou-se por um tratamento conservador.

A imobilização da asa permaneceu por cinco dias, após a retirada, observou-se que não ocorreu a correção da articulação do carpo, conseqüentemente as penas

permaneceram desalinhadas. É desconhecida a causa que levou o coscoroba juvenil a apresentar esta deformidade, por ser um animal de vida livre encontrado já apresentando o problema. Optou-se por um tratamento conservativo, pois não traria problemas à atividade da ave, já que seria mantida em cativeiro.

4. CONCLUSÕES

Com os resultados obtidos, pode-se concluir que a imobilização da asa terá resultado satisfatório dependendo do grau de comprometimento da articulação. O prognóstico é considerado favorável por ser uma doença que não é incompatível com a vida do animal, permitindo a sua sobrevivência em cativeiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, G.A.M. **Manual de emergências em aves**. São Paulo: MedVet, 2010.

RUPLEY, A.E. **Manual de clínica aviária**. São Paulo: Roca, 1999.

FLINCHUM, G.B. Management of Waterfowl. In: HARRISON, G.J.; LIGHTFOOT, T.L. **Clinical Avian Medicine**. Florida: Spix Publishing, 2006. Cap.36, p.831–847. Volume II.

SMITH, S.; BARBON, A.R. Aves Aquáticas: Medicina e Cirurgia. In: ROBERTS, V.; SCOTT-PARK, F. **Manual Farm pets: animais de fazenda**. São Paulo: Roca, 2011. Cap.15, p.315-343.

ROSSKOPF, W.J.; WOERPEL, R.W. **Diseases of cage and aviary birds**. Baltimore: Williams & Wilkins, 1996.

WIKIAVES. Capororoca. Juiz de Fora, 04 out. 2013. Acessado em 04 out. 2013. Online. Disponível em: <http://www.wikiaves.com.br/capororoca>.

ZSIVANOVITS, P.; MONKS, D. J.; FORBES, N. Bilateral valgus deformity of the Distal Wings (Angel Wing) in a Northern Goshawk (*Accipiter gentilis*). **Journal of Avian Medicine and Surgery**, v.20, n.1, p.21–26, 2006.